

Universidade sem vestibular modifica o 2º Grau

Sheyla Leal



UnB divulgará depois de amanhã as novas regras para o acesso à universidade: projeto modifica conteúdos das disciplinas do ensino secundário já a partir do ano que vem

ANGÉLICA TORRES

A Universidade de Brasília (UnB) e o ensino médio do Distrito Federal vivem esta semana um momento histórico. Depois de amanhã, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão dará a palavra final sobre a proposta da nova modalidade de ingresso na universidade. Em café da manhã marcado para amanhã, o reitor João Cláudio Todorov relatará ao secretário de Educação, Antônio Ibañez, à presidente da Fundação Educacional, Isaura Peloni, e a jornalistas, sobre a parceria da UnB com o GDF nesta empreitada. Os oito comitês que vão moldar os novos conteúdos das disciplinas do segundo grau estiveram reunidos na Faculdade de Tecnologia, definindo a filosofia da aprendizagem e do conteúdo significativo que nortearão o Ensino Médio, já a partir de 1996. Está dada a largada para a revolução educacional secundarista do DF. Os alunos que fazem o primeiro ano do segundo grau em 96 vão inaugurar a era do *Programa de Avaliação Seriada (PAS)*, que, entretanto, não eliminará a figura do vestibular.

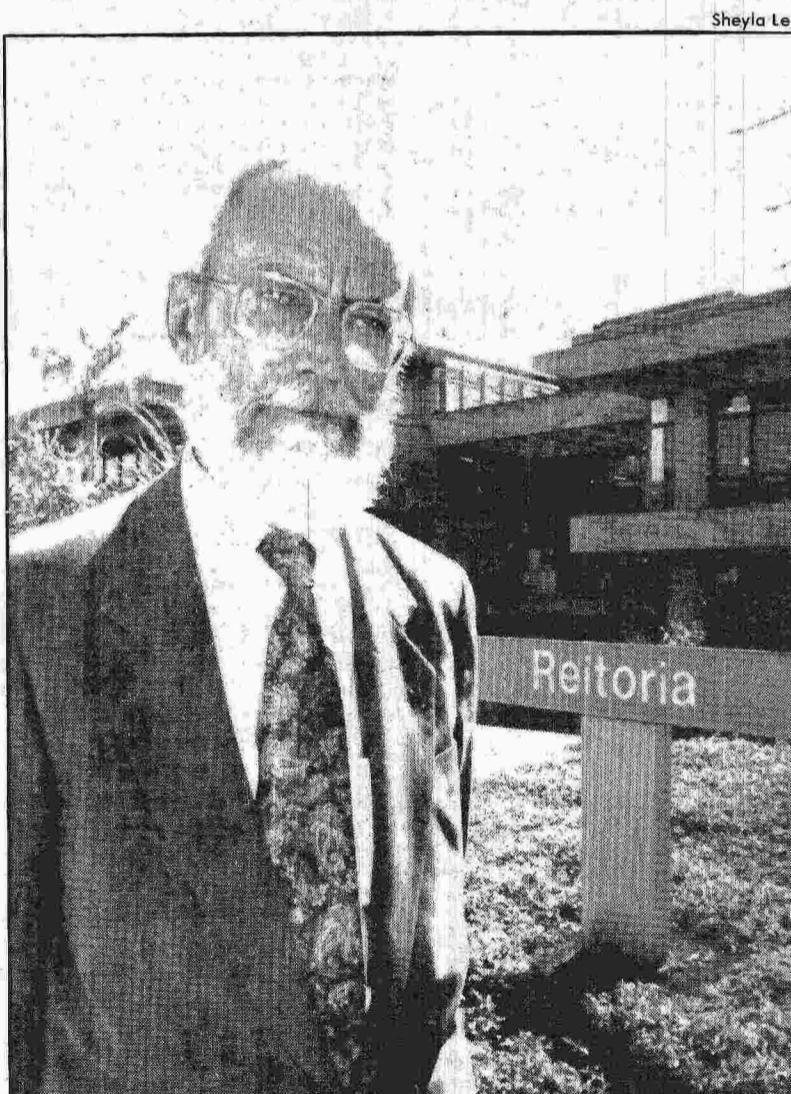
O documento final da *Comissão Para Estudo De Uma Proposta De Alternativa De Ingresso na UnB* está nas mãos do reitor João Cláudio Todorov. São dez páginas que, em linhas gerais mantêm o que foi anunciado no início do ano: uma prova ao final de cada série do segundo grau, com a seleção dos melhores colocados ao fim do 3º ano para ingresso na UnB sem vestibular, feita na correspondência de 30% do número de vagas de cada curso. O avanço do trabalho da comissão de janeiro para cá mostrou que a disparidade entre os programas das redes pública e particular exige um programa unificado, e o fundamental: com ênfase em raciocínio e reflexão, ao invés da velha decoreba.

A figura do vestibular só seria extinta se o segundo grau fosse coeso em termos de padrão de qualidade. Constatado o oposto, na realidade o aluno não saiu perdendo. O processo novo pode ser mais puxado, mas o estudante passa a ter duas chances, porque enquanto o número de vagas for menor que o de candidatos, o vestibular nunca poderá deixar de existir. Segundo Mauro Severino, membro da comissão de estudos e do Cespe (a central que prepara os vestibulares), a finalidade da proposta é de mexer com o ensino do segundo grau. "A UnB quer sele-

cionar candidatos que pensem", resume. Mas admite que a universidade tem consciência de sua parcela de responsabilidade na falta de qualidade do ensino médio.

Frisson — A expectativa é grande e o entusiasmo não menos. Os envolvidos na reforma do ensino alegam a boa conjuntura política que tem no triunvirato Cristovam, Ibañez e Todorov, três professores (e reitores) hoje em postos chaves e comprometidos com a causa há nove anos — desde que se cogitou mudanças no processo de ingresso na universidade. Todorov vai mais longe. Estende para quinteto, ao incluir o presidente Fernando Henrique e o ministro da Educação, Paulo Renato nesse elenco cúmplice de profissionais do magistério.

A presidente da Comissão de Estudos, Denise Aragão (do Decanato de Ensino de Graduação), enfatiza que a nova proposta colocada ao Ensino Médio não é saudosista, nem de longe um resgate do modelo do Clássico e do Científico, vigente nos anos 60. "A análise é do tempo atual, de educação global e interdisciplinaridades", explica. A diretora da Divisão de Ensino Médio do GDF é também integrante da comissão, Celeste Muraro, que a comunidade critica a tevê pela burrice geral. "mas o vestibular é mais crítico. O aluno não quer mais saber de Educação Artística, Educação Física ou Gré-



Todorov: parceria com o GDF para o *Programa de Avaliação Seriada*

mio Estudantil, condicionado pela idiotice do vestibular e seu grupo de conteúdos inúteis", avalia.

Família — As mudanças devem gerar também uma nova cultura de conceito de ensino entre pais de alunos. A representante da rede particular na comissão, Amábilis de Andrade (diretora do Colégio Marista), por exemplo, afirma que "toda a escola de segundo grau sente necessidade de mudar, e as mudanças

são bem-vindas na rede privada. Nossa preocupação é com a família dos alunos. A sociedade tem conceito próprio de escola forte, ligado à noção de conteúdo extenso e pesado. Uma decisão política como esta (de redução do conteúdo de memorização em função do aprofundamento do raciocínio), às vezes leva a família a julgar como queda de qualidade do ensino. As escolas estão se reunindo com os pais para conscientizá-los da filosofia das mudanças", conta.

8 COMITÉS DISCIPLINARES

Objetivo: Elaboração de conteúdos em 32 horas/mês de trabalho não remunerado, por 3 meses

Composição: 5 professores da rede pública

5 da rede privada

2 da UnB

1 aluno de Licenciatura da UnB

1 representante do 2º grau

Alunos do 1º ano inauguram PAS

Até 30 de dezembro desse ano, a UnB divulga o edital do *Programa de Avaliação Seriada (PAS)* e dos novos conteúdos das disciplinas de segundo grau, o que significa que as escolas começam o ano letivo cientes das mudanças e já se preparando para adaptar currículos e calendários no que diz respeito à recuperação. Até meados de dezembro, as escolas deverão saber a lista dos aprovados que poderão participar do PAS. A data limite para realização da primeira prova do PAS, válido apenas para alunos da rede do DF, é 23 de dezembro de 1996.

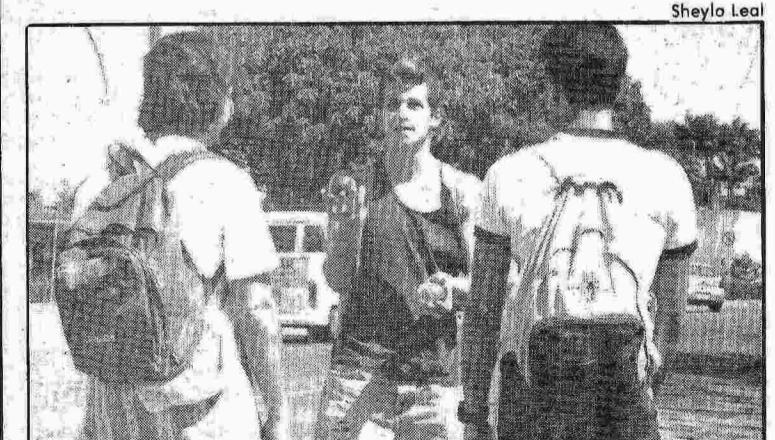
No ano que vem, o segundo grau será obrigado a desenvolver duas linhas metodológicas. Os estudantes que estiverem no 2º e no 3º ano, continuam a cumprir o programa tradicional como os remanescentes de uma etapa encerrada na história da escola secundarista. Já os do 1º ano vão conhecer em primeira mão o novo conteúdo resul-

tante de três meses de trabalho dos comitês disciplinares.

Comitês — Os comitês trabalham na definição do conceito da aprendizagem significativa, a partir de um curso de Vasco Moretto (presidente do Sindicato das Escolas Particulares — Sinepe). Em seguida, cada comitê fará um fórum envolvendo professores daquela disciplina, para discussão da proposta do conteúdo que, se acatada, será então encaminhada à Comissão de Estudos da UnB.

As escolas receberão as provas do PAS sugeridas pelos membros da Comissão de Estudos: da UnB — Denise Aragão (Decanato de Ensino de Graduação) e Mauro Severino (CESPE); da rede pública — Júlio Gregório (Secretaria de Educação) e Celeste Muraro (Fundação Educacional); da rede privada — Amábilis de Andrade (Marista) e Vasco Moretto (Sinepe); e o representante dos trabalhadores de escolas, João Antônio Cabral.

Sheyla Leal



A partir de 1996, estudantes do 1º ano já passarão por provas seletivas

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA

1º e 2º séries — Blocos de provas iguais para todos os alunos: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Física, Química e Biologia), e Ciências Sociais (História, Geografia e Línguas Estrangeiras). As notas são guardadas.

3º série — Aluno faz opção por um curso que estará nos blocos de Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Provas de Português e Redação serão iguais para as três áreas; as demais disciplinas terão conteúdos diferenciados conforme o curso optado.